

III-348 - IDENTIFICAÇÃO DO AMBIENTE E DA SAÚDE OCUPACIONAL DE TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA DA CIDADE DE ARACAJU SE

Caroline Silva Sena ⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Sergipe.

Louise Francisca Sampaio Brandão

Engenheira Civil pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Sergipe, do curso de Engenharia Civil, Campus Aracaju.

Cláudia Ruberg

Arquiteta pela Universidade Federal da Paraíba (UFP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe (UFS), do curso de Engenharia Civil.

Endereço ⁽¹⁾: Rua Manoel Donizetti Vieira, 27 - Luzia - Aracaju - SE - CEP: 49045-460 - Brasil - Tel: (79) 9107-0093 - e-mail: klorac@hotmail.com

RESUMO

Os benefícios da limpeza urbana para a sociedade, em geral, já estão bem instituídos, no entanto, questões pautadas à saúde e as condições de trabalho dos trabalhadores necessitam de um sistema que vise uma melhoria qualitativa que possa minimizar os riscos socioambientais e os riscos ocupacionais, gerados na varrição das ruas. Este trabalho pretende identificar o perfil socioeconômico, as condições de trabalho, e a saúde ocupacional dos profissionais da limpeza urbana de Aracaju. Por meio da análise de pesquisas anteriores, entrevistas e questionários individuais destacar os riscos que estes profissionais estão expostos ao desempenharem seu trabalho e assim tentar trazer soluções simples.

PALAVRAS-CHAVE: Limpeza urbana. Saúde ocupacional. Condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

A quantidade de resíduos gerados é alarmante, hoje o grande problema enfrentado pela sociedade é a coleta e a disposição final destes resíduos. A Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), por meio da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB), recolhe mensalmente mais sete mil toneladas somente de resíduos sólidos, que abrangem materiais de construção, restos de animais, resíduos domiciliares, como mobília, sofás e armários. Todo esse material é espalhado indevidamente nas ruas e avenidas da capital, colaborando para a poluição, entupimento de córregos e bueiros, proliferação de insetos e ratos, originando em consequência disso um crescente risco de proliferação de doenças.

O volume significativo desses resíduos e a forma de manuseio, armazenamento, transporte e descarte inadequados acarretam graves conflitos ambientais, sociais e econômicos.

Sendo assim, o presente artigo busca analisar e contribuir para o estudo do ambiente e saúde ocupacional de trabalhadores da limpeza urbana da cidade de Aracaju, neste estado, e propor medidas mitigadoras que possam minimizar os seus riscos a saúde.

Com este estudo, espera-se apresentar uma reflexão acerca dessa realidade, bem como servir como fonte para futuros trabalhos e pesquisas, uma vez que se investiga um assunto em que há insuficiência de publicações e abordagens.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é identificar as condições de trabalho, a saúde ocupacional e o perfil socioeconômico de trabalhadores da limpeza urbana da cidade de Aracaju (SE).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os processos de trabalho realizados pelos trabalhadores da limpeza urbana;
- Identificar situações de vulnerabilidade social/ambiental e as formas através das quais estes trabalhadores respondem frente aos riscos ambientais e de saúde vivenciados durante sua jornada de trabalho;
- Descrever os dados socioeconômicos dos trabalhadores da limpeza urbana;

METODOLOGIA

Através de estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, buscou-se associar as condições de trabalho dos funcionários públicos aos problemas de saúde ocupacional. Após uma revisão da literatura, foram feitas coletas de dados secundários sobre o quantitativo desses trabalhadores, jornada de trabalho e principais acidentes de trabalho já sofridos por eles.

Os profissionais diretamente envolvidos com os processos de manuseio, transporte e destinação final dos resíduos integram um dos grupos mais intimamente expostos aos efeitos prejudiciais à saúde causados pelo lixo (COSTA, 2007), por isso foi escolhido para ser investigado neste trabalho.

Para identificar a saúde ocupacional no processo de trabalho na limpeza urbana foram utilizados critérios como:

- As características da saúde ocupacional (percepção dos riscos na atividade laboral, uso de EPI's, tempo de treinamento);
- Condições de saúde ocupacional (orientações referentes às doenças, risco de doenças ocupacionais, locais e assistência médica).

Esses dados secundários serviram de base para a elaboração do questionário estruturado, que foi aplicado a uma amostra do total de gestores e trabalhadores da limpeza urbana, na empresa municipal de Aracaju, EMSURB.

Ante de iniciar aplicação do questionário foi apresentado ao entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de modo a torná-lo ciente dos objetivos da pesquisa.

Os questionários utilizados neste trabalho foram baseados nos conceitos de Survey (BABBIE, 2001), que consistem em obter dados e informações sobre as características, ações ou opiniões de um grupo específico de pessoas, representativas de uma população alvo, através de um questionário.

Segundo Minayo (2005) os questionários se configuram como dispositivos normatizados e padronizados, que captam a presença ou ausência de determinada característica ou atributo no indivíduo, permitindo medir a magnitude com que essa característica ou atributo se distribui naquele grupo. E ainda, devem ser construídos por meio de um número considerável de questões fechadas, prevendo-se respostas categorizadas.

Para avaliar a amostra estudada, foram utilizados os seguintes indicadores socioeconômicos e ocupacionais: sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda familiar bruta, tempo de trabalho, jornada de trabalho, função exercida, instrumentos empregados na atividade laboral, condições de trabalho.

Para caracterizar as condições de saúde durante o processo de trabalho na limpeza urbana, foram utilizados os seguintes indicadores: características da saúde ocupacional (percepção dos riscos na atividade laboral, utilização de medidas de segurança e EPIs, treinamento); condições de saúde ocupacional abordando doenças nos últimos doze meses e acidentes de trabalho.

Na segunda fase do estudo foi realizada uma entrevista com uma representante da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) em que foram abordadas as campanhas, reuniões e informações fornecidas aos trabalhadores sobre a prevenção de acidentes e doenças no ambiente de trabalho.

A LIMPEZA URBANA

De acordo com a Lei nº. 11.445 de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o Saneamento Básico, as atividades do serviço público de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos consistem em: coleta, transporte, transbordo, tratamento e disposição final dos resíduos domésticos e dos originários da varrição, capina e poda realizada em logradouros e vias públicas.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a responsabilidade sobre os resíduos sólidos municipais e resíduos perigosos cabe à nação, ao estado e ao município. No Artigo 23 da Constituição brasileira são instituídas as jurisdições dessas esferas no sentido de proteger o meio ambiente e combater a poluição; já o Artigo 30, incisos I e V, constitui como atribuição municipal ordenar sobre assuntos de interesse local, sobretudo quanto à organização dos serviços públicos, como é o caso da limpeza urbana.

Para a limpeza da cidade em estudo destaca-se a empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB) que foi regularmente autorizada a constituir-se pela Lei Municipal nº 1.659 e 1.668, de 26 de dezembro de 1990. Como reza a Constituição Federal de 1988, no Artigo 173, foi conferido o regime de direito privado e inúmeras atribuições que estão dispostas em seu diploma de criação, dentre as quais a administração e o gerenciamento dos espaços públicos pertencentes à municipalidade, demonstrando-se assim a sua essencialidade.

Na cidade de Aracaju, os serviços de limpeza urbana são realizados no turno do dia nas zonas norte e sul da cidade, diferentemente da zona central, onde a coleta é noturna, evitando transtorno e acidentes. Apesar da intensidade cada vez maior do trânsito, ainda não foi necessária mudança radical na rotina de limpeza urbana, NUNES (2012).

RISCOS À SAÚDE

A massificação da produção de bens de consumo observada a partir da Revolução Industrial gerou vários impactos ao ambiente, a saúde e a sociedade. Com a expansão do consumo, os resíduos se modificaram em quantidade e composição, tornando-se um dos grandes problemas da atualidade, frente à falta de área para deposição dos rejeitos e o seu potencial de contaminação para o ambiente, causando assim poluição do solo, da água e do ar (SIQUEIRA, 2007).

A saúde está diretamente relacionada com a forma como o homem realiza seus meios de vida (trabalho), ou satisfaz suas necessidades (consumo), e como produz suas relações sociais. Essas dimensões da existência humana além de ser condicionante do nível de saúde, são também afetadas, visto que uma das consequências imediatas das enfermidades é o desencadeamento do desequilíbrio no ritmo normal de trabalho e consumo (GONÇALVES, 2005).

Portanto, para que a infecção ocorra é necessária à inter-relação entre os seguintes fatores: a presença do agente; a dose de infectividade; a resistência do hospedeiro; a porta de entrada; e a via de transmissão. As instituições de saúde devem estabelecer procedimentos gerenciais que reduzam os riscos associados a tais resíduos, principalmente aqueles perfurocortantes, com a sua desinfecção, esterilização ou incineração (ANVISA, 2004).

A coleta do lixo e os serviços de varrição são as partes que mais cresceram dentro do sistema de limpeza urbana e os que oferecem maior abrangência de atendimento à população; porém, os problemas vividos pelos agentes de limpeza no seu procedimento de trabalho colocam-nos expostos às doenças ocupacionais provenientes do lixo e das condições de trabalho oferecidas pelos órgãos responsáveis pela limpeza urbana.

Desse modo, faz-se necessário observar de forma muito séria os fatores socioambientais de risco à saúde e condições no trabalho, negligenciados muitas vezes pelas pessoas que desempenham as funções de agentes de limpeza.

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO é um procedimento legal estabelecido pela Consolidação das Leis do Trabalho, no Brasil, mediante a Norma Regulamentadora 7, visando proteger a Saúde Ocupacional dos trabalhadores.

Esta Norma Regulamentadora - NR estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

A NR 6 define e determina os tipos de EPI's que as empresas estão obrigadas a fornecer a seus empregados, sempre que as condições de trabalho o exigirem, a fim de resguardar a saúde e a integridade física dos trabalhadores. A fundamentação legal, ordinária e específica, que dá embasamento jurídico à existência desta NR, são os artigos 166 e 167 da CLT.

Para os fins de aplicação desta Norma Regulamentadora – NR, considera-se Equipamento de Proteção Individual – EPI todo dispositivo ou produto de uso Individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Essa Norma Regulamentadora determina ainda que a empresa é obrigada a fornecer gratuitamente aos empregados o EPI adequado ao tipo de risco e em perfeito estado de conservação, como mencionado. E também atribui ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA e aos trabalhadores usuários, recomendar ao empregador o EPI adequado ao risco existente em determinada atividade.

RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E OCUPACIONAIS

Identificou-se que, dos 20 trabalhadores, 80% eram do sexo feminino e 90% na faixa etária de mais de 50 anos. Nota-se que há um nível de escolaridade baixo, 50% frequentaram da 1ª a 4ª série (Tabela 1).

A renda familiar da maioria dos entrevistados (65%) é de até 1 salário mínimo (R\$ 788,00), sendo que a renda considerada foi a familiar bruta conforme apresentado na (Tabela 2). Esta informação demonstra que esta atividade é a principal fonte de sustento dessas famílias.

Tabela 1: Estatística descritiva do perfil socioeconômico dos 20 trabalhadores da limpeza urbana. Aracaju (Casa do Gari), SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SEXO		
Feminino	14	80%
Masculino	6	20%
FAIXA ETÁRIA		
De 42 a 49	2	10%
Mais de 50 anos	18	90%
ESTADO CIVIL		
Solteiro	7	35,0%
Casado	6	30,0%
Viúvo	3	15,0%
Divorciado	2	10,0%
Outros	2	10,0%
ESCOLARIDADE		
Da 1ª a 4ª série	10	50,0%
Da 5ª a 8ª série	3	15,0%
Ensino Médio	2	10,0%
Não estudou	5	25,0%

Tabela 2: Estatística descritiva da renda familiar bruta dos 20 trabalhadores da limpeza urbana. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
RENDA FAMILIAR BRUTA		
té 1 salário	13	65,0%
De 2 salários	3	15,0%
De 3 salários	3	15,0%
Acima de 3 salários	1	5,0%

Evidenciou-se que 70% exerciam a função de agente de limpeza e 30% eram fiscais. O tempo médio de serviço para a maioria (90%) dos participantes constatados na pesquisa foi de 20 anos. (Tabela 3).

Tabela 3: Estatística descritiva da ocupação e tempo de trabalho dos trabalhadores da limpeza urbana. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
OCUPAÇÃO		
Fiscal	6	30%
Agente de limpeza	14	70%
TEMPO DE TRABALHO		
Entre 1 ano e 5 anos	1	5%
Acima de anos	19	95%

CONDIÇÕES DE TRABALHO

A duração da jornada de trabalho de 80% dos entrevistados é de seis horas por dia, sendo que 20% dos trabalhadores têm uma jornada de trabalho de oito horas por dia. O período disponibilizado para o almoço é de duas horas para os trabalhadores do período vespertino e para os trabalhadores do período noturno há uma tolerância de quinze minutos para o jantar.

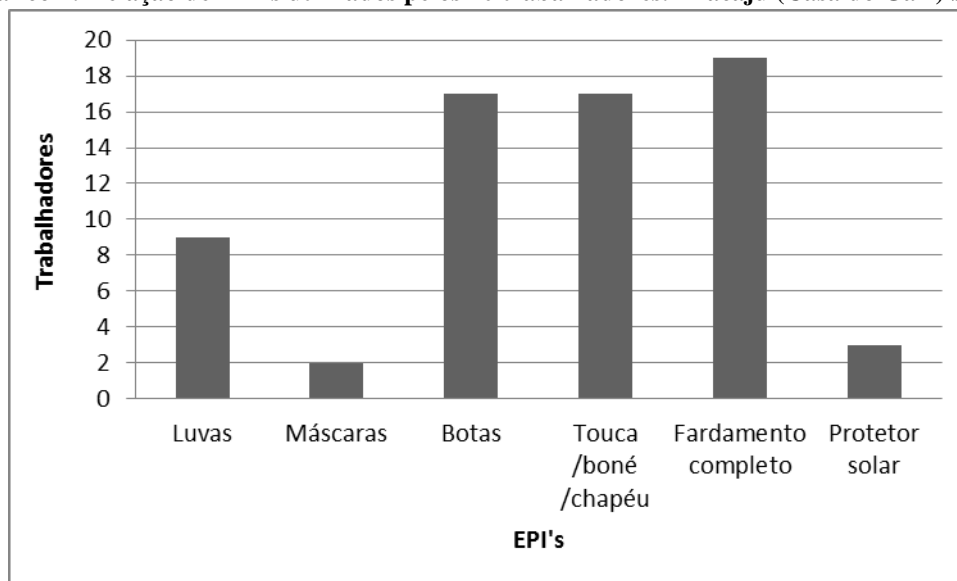
Em relação aos produtos perigosos a saúde do trabalhador, 65% dos entrevistados responderam que não trabalham com este tipo de produto, tanto no ambiente de atuação, quanto na realização do processo de trabalho. Sobre medidas seguranças adotadas, 70% dos trabalhadores afirmaram que adotam sim, medidas de segurança, e citaram, dentre elas o uso dos EPI's. (Tabela 4).

Tabela 4: Percepção dos riscos ocupacionais referidos pelos trabalhadores da limpeza urbana. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
JORNADA DE TRABALHO		
Jornada 6 horas	16	80%
Jornada 8 horas	4	20%
EXISTÊNCIA DE PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO?		
Sim	7	35%
Não	13	65%
ADOTA MEDIDA DE SEGURANÇA?		
Sim	14	70%
Não	6	30%

Quando foram abordados sobre a utilização do EPI, a maioria dos trabalhadores afirmou que utiliza fardamento completo, botas e chapéus dados pela empresa responsável (Gráfico 1).

Gráfico 1: Relação de EPI's utilizados pelos 20 trabalhadores. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.



Quando se averiguou a ocorrência de treinamento para o cumprimento das atividades de trabalho ao ser admitido pela empresa, os dados relatam que mais da metade, 55% dos trabalhadores, realizou treinamento necessário para o início das atividades. E a maioria, 95% dos trabalhadores, afirmou que existe uma pessoa responsável que supervisiona a segurança em seu ambiente de trabalho (Tabela 5).

Quando foram questionados sobre o tipo de treinamento recebido, a maioria, 55% dos trabalhadores, afirmou ter participado de um curso de treinamento para as tarefas a serem realizadas no seu trabalho.

Tabela 5: Ocorrência de treinamentos iniciais relacionados às atividades laborais. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A EMPRESA OFERECEU TREINAMENTO PARA INICIAR AS ATIVIDADES?		
Sim	11	55%
Não	9	45%
EXISTE ALGUM RESPONSÁVEL QUE SUPERVISONA AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE DO AMBIENTE DE TRABALHO?		
Sim	19	95%
Não	1	5%
FREQUÊNCIA DA SUPERVISÃO		
Diária	18	94,74%
Semestral	1	5,26%

A classificação dada pelos entrevistados ao seu ambiente de trabalho considerando segurança dos funcionários e manutenção de equipamentos foi boa (Tabela 6).

Tabela 6: Classificação do ambiente de trabalho considerando aspectos como segurança e manutenção dos equipamentos. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Ótimo	1	5%
Bom	16	80%
Regular	3	15%
SEGURANÇA PARA FUNCIONÁRIOS		
Bom	8	40%
Regular	8	40%
Insuficiente	4	20%

CONDIÇÕES DE SAÚDE

A maioria (85%) mencionou que há reuniões e informações relacionadas às medidas de proteção que devem ser adotadas. E ainda, 95% dos entrevistados confirmaram a existência da CIPA na empresa (Tabela7).

Tabela7: Orientações referentes a medidas de proteção no ambiente de trabalho dos 20 trabalhadores da limpeza urbana. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

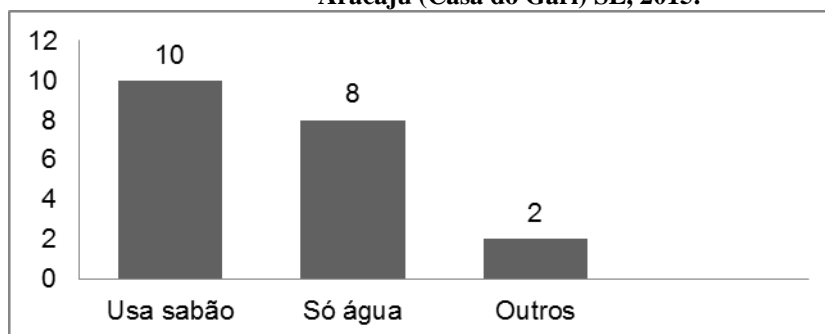
VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
EXISTÊNCIA DE REUNIÕES, CAMPANHAS OU INFORMAÇÕES RELACIONADAS A MEDIDAS DE PROTEÇÃO.		
Sim	17	85%
Não	3	15%
FREQUÊNCIA DESSAS ATIVIDADES.		
Mensal	9	52,94%
Anual	1	5,88%
Semestral	3	17,65
Não se lembram	1	5,88%
Raramente	3	17,65
EXISTÊNCIA DA CIPA		
Sim	19	95%
Não	1	5%

Mais da metade dos entrevistados (90%), respondeu que higieniza as mãos no período de trabalho e apenas 10% não lavam as mãos neste período (Tabela 8). Em relação ao produto que utilizam para higienizar as mãos, 50% responderam que usam sabão. (Gráfico 2).

Tabela 8: Frequência da higienização das mãos no horário de trabalho dos 20 trabalhadores da limpeza urbana. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FREQUÊNCIA DA LIMPEZA DAS MÃOS		
Não lava as mãos no período de trabalho	2	10%
1 vez no período de trabalho	4	20%
2 vezes no período de trabalho	6	30%
3 vezes no período de trabalho	6	30%
4 vezes no período de trabalho	1	5%
Mais de 4 vezes no período de trabalho	1	5%

Gráfico 2: Materiais que os 20 trabalhadores utilizam para higienização das mãos. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.



Ao serem questionados quanto a doenças nos últimos 12 meses, 75% afirmaram que estiveram doentes. As principais doenças relacionadas ao seu ambiente de trabalho foram dermatoses, outras micoses e a dengue, e outros tipos de doenças. (Tabela 9)

Tabela 9: Presença de doença nos 20 trabalhadores nos últimos 12 meses. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
PRESENÇA DE DOENÇA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.		
Sim	15	75%
Não	5	25%
TIPO DE DOENÇAS		
Dengue, micoses e dermatoses	2	10%
Dermatoses e micoses	2	10%
Outras	11	55%

Sobre a questão de acidente de trabalho, a grande parte dos entrevistados 65% responderam que não tiveram nenhum acidente de trabalho e 35% tiveram acidentes relacionados à corte com materiais retirados dos resíduos, atropelamento, quedas e outros (Tabela 10).

Tabela 10: Caracterização do acidente de trabalho com os 20 trabalhadores. Aracaju (Casa do Gari) SE, 2015.

VARIÁVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
JÁ OCORREU ALGUM ACIDENTE DE TRABALHO?		
Sim	7	35%
Não	13	65%
TIPOS DE ACIDENTES		
Cortes com materiais	4	20%
Quedas	1	5%
Atropelamento	1	5%
Outros	1	5%

DISCUSSÕES

O trabalho dos agentes de limpeza afeta de maneira drástica a sua saúde devido às condições impróprias de trabalho, pelas atividades que são realizadas nas ruas e pela ausência de uma conscientização da população com relação ao acondicionamento do lixo.

A maioria dos entrevistados desta pesquisa é composta pelo sexo feminino e enquadram-se na classe de baixa renda e baixa escolaridade e possuem um tempo médio de serviço de 22 anos.

Santos (2008) descreve que os trabalhadores que vivem da coleta formal de lixo em Fortaleza apresentam baixo nível de escolaridade (geralmente só o ensino fundamental) e trabalham com o lixo desde que atingiram a maioridade.

Pinho (2010) observou, em sua pesquisa realizada na Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro, lotados na gerência OG-14M, que o total dos trabalhadores possui idades que variam de 23 a 32 anos e, a sua maioria, possui apenas o segundo grau incompleto.

Durante as entrevistas fora evidenciado que na utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), a maioria usa uniformes, bonés, luvas e sapatos. Mas há falhas nos calçados, porque eles usam um tipo de tênis fornecido pela empresa que não é considerado um EPI conforme a NR 06 e só usam a bota em tempo de chuva, assim os garís ficam sujeitos a riscos diversos afetando a saúde e segurança, individual e coletiva.

Segundo COELHO, (2012) em sua pesquisa afirma que grande parte dos trabalhadores da limpeza urbana entrevistados utilizam EPIs. Entre os que não utilizam os fatores abordados são: a falta de costume com uso e dificuldade quanto à utilização na execução do trabalho e alguns responderam que não gostam de usar.

Merece destaque o fato de vários deles resistirem, mesmo quando disponíveis, ao uso dos equipamentos de proteção. Nesta pesquisa, quando foi analisado o uso das luvas, uma parte dos entrevistados afirmou que não usam a luva e o motivo apontado foi simplesmente porque não gostam. Além de medidas educativas, a empresa deveria analisar a possibilidade de punições aos funcionários que persistem no erro.

Kashibwabara et al. (2013) indica que os equipamentos de proteção individual (EPI's), em especial o uso das luvas são fundamentais para evitar as dermatites de contato, tanto a irritativa quanto a alérgica.

Outra situação que chamou atenção na pesquisa foi a disponibilidade desses EPI's. Para buscá-los os trabalhadores devem se deslocar para outro setor localizado no Parque da Sementeira. Quando este assunto foi abordado ao setor responsável pela disponibilização dos EPI's, a justificativa foi convincente. O entrevistado explicou que no município existem vários setores e que fica inviável o controle desses equipamentos, então a entrega foi centralizada e também foi ressaltado pelo entrevistado que neste local há explicação do uso e da importância do EPI na aquisição do equipamento pelo funcionário.

Em relação às medidas de segurança adotadas, 70% dos trabalhadores afirmaram que adotam sim medidas de segurança, mas durante a entrevista foi percebida a negligência de alguns. Eles relataram que quando não é fornecida a sacola de lixo na empresa, eles pegam estas sacolas dentre os resíduos sólidos a serem coletados, ficando expostos aos produtos químicos e cortantes, já que a população não está conscientizada sobre os perigos e destinos corretos dos resíduos.

A higienização das mãos é considerada a ação isolada mais importante no controle de contaminações. A utilização simples de água e sabão permite reduzir a quantidade de agentes nocivos. A limpeza das mãos, por estes trabalhadores nas ruas, é feita quando eles levam água em garrafas pets e em estabelecimentos próximos. Existe a carência de um local para a higienização das mãos.

De acordo com Coelho (2012), em relação aos riscos referidos pelos 97 trabalhadores da limpeza urbana do município de Morrinhos entrevistados, a maioria percebeu a existência do risco, tanto no ambiente de atuação, quanto na realização do processo de trabalho. As principais justificativas apontadas pelos trabalhadores em relação à percepção dos riscos ocupacionais foram: insalubridade, manejo de substâncias perigosas contidas no lixo e mal acondicionadas, exposição à poeira, resíduos sólidos em decomposição e materiais perfuro cortantes.

Diferente dos resultados coletados na Casa do gari, onde 65% dos entrevistados responderam que não existe nenhum produto perigoso a saúde e as principais justificativas apontadas pelos trabalhadores em relação à percepção dos riscos foi o fato de não haver o contato direto com os resíduos e usar os EPI's. Os 35% restantes afirmaram que os riscos consistiam em manuseio de equipamentos, poeira e animais mortos.

Coelho, (2012) aponta em sua pesquisa que não há reuniões para discutir doenças relacionadas ao trabalho e não recebem informações para os agentes de limpeza do município. Em relação à periodicidade das reuniões, mais da metade atestam que existem reuniões apenas de vez em quando.

No estudo de Nunes et al. (2006), este apresenta, em sua análise, que 63% dos coletores de lixo afirmaram não receber qualquer orientação ou informação sobre saúde oferecida pelo órgão empregador. Na casa do gari a maioria (85% dos trabalhadores) citou que há reuniões e informações relacionadas às medidas de proteção que devem ser adotadas. Em relação à periodicidade das reuniões, 52,94% responderam que elas são mensais e os demais ficaram divididos entre reuniões apenas de vez em quando, anuais, semestrais e não se lembra. Nota-se que a periodicidade das reuniões e informações sobre medidas de proteção e doenças é algo negligenciado por muitas empresas.

Quanto às doenças nos últimos 12 meses, 75% afirmaram que estiveram doentes e em seus relatos afirmaram sobre dores na coluna e braços, dengue, micoses e dermatoses. Oliveira e Santos (2006), após pesquisa de campo para avaliação da saúde ocupacional dos agentes de limpeza de Hidrolândia (GO), quanto às doenças identificadas mencionou que 75% dos entrevistados têm algum problema relacionado à coluna e aos braços.

Coelho (2012) relata em seu trabalho que os 41% dos trabalhadores pesquisados, relacionaram a dermatose com lixo contaminado e em decomposição, 32% a atribuíram à ausência da lavagem das mãos e 21% ao uso de luvas.

Kashiwabara et al. (2013) destaca para uma orientação preventiva que deve ser reforçada nas dermatites de contato, que é atingida através do afastamento do causador da irritação ou alergia, somado aos cuidados pessoais e emprego dos EPI's.

O índice de acidente de trabalho, nesta pesquisa, foi de 35%. Em relação aos dados analisados, vale salientar que estes acidentes poderiam ser evitados com o uso de EPI's. Pinho (2010) ressalta que a incidência de acidentes de trabalho torna-se maior pela presença de material perfurocortante destinado de forma incorreta e pela presença de microorganismos, vírus e bactérias presentes nos resíduos sólidos dispostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois o levantamento de dados permitiu conhecer as percepções e conhecimentos dos agentes de limpeza sobre o trabalho desenvolvido e suas interfaces com a saúde ocupacional, condições de trabalho e perfil socioeconômico.

Ao estudar o processo de trabalho da limpeza urbana, constatou-se que, os agentes de limpeza, cujo trabalho se desenvolve no espaço público das ruas, ficam expostos a vários tipos de riscos como, por exemplo, assaltos, atropelamentos, a doenças do próprio lixo. Tais fatores, no entanto, poderiam ser evitados se a população e o poder público se preocupassem mais com a segurança e saúde desses trabalhadores.

O espaço investigado neste trabalho foi limitado devido a questões de segurança, pois acompanhar o trabalho dos agentes de limpeza ficou inviável devido ao local de atuação deles, o qual relatado pela maioria como um local onde a segurança é deficiente.

Ao analisar a organização e o procedimento de trabalho dos profissionais que realizam a limpeza urbana na cidade de Aracaju na Casa do Gari, como também ao analisar as respostas das entrevistas realizadas com eles, percebe-se que o trabalho prescrito representado pelas normas não é privilegiado na execução do trabalho real. Há um acentuado risco à saúde devido à falta de instrumentos que diminuam os riscos ocupacionais e a prevalência de doenças, acidentes e lesões nos trabalhadores da limpeza urbana.

RECOMENDAÇÕES

Sugere-se a empresa medidas prececionistas, tais como a atividade laboral ao gari, para promoção de melhores condições de segurança, saúde, controle de vacinas e qualidade de vida para os que atuam na limpeza pública.

Deve haver uma orientação à população para colocação de lixeiras para facilitar a coleta do resíduo, o que evita movimentos bruscos e repetitivos que podem causar doenças na coluna, problema bastante relatado entre os entrevistados.

Uma mudança de estratégia na coleta do lixo, sugerido por um entrevistado, a coleta de lixo doméstico poderia ser feita antes da varrição, porque o entrevistado identificou que após a varrição, o caminhão de lixo suja as ruas.

A realização de treinamentos enfocando o uso correto dos EPIs, ergonomia, prevenção de acidentes de trabalho, motivacionais, ajudariam a melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores.

Como medida preventiva, é necessária a conscientização de todos os envolvidos no processo de trabalho, em todos os níveis hierárquicos da empresa, além da responsabilidade de todos em relação à segurança na execução das atividades, atuando por meio de treinamentos cíclicos e contínuos com os agentes e encarregados de limpeza urbana, Pinho (2010).

A população das cidades também poderia ajudar os agentes de limpeza no desenvolvimento de suas atividades laborais, bem como, atuando diretamente na prevenção de acidentes, adotando algumas medidas como:

- Acondicionar de forma correta o seu lixo;
- Não depositando no lixo a ser recolhido, seringas, agulhas, vidros ou qualquer outro objeto cortante e/ou perfurante;
- Depositar o lixo devidamente ensacado no dia e horário em que passará o caminhão de lixo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COELHO, Margarida Martins. Condições de trabalho e saúde ocupacional dos trabalhadores da limpeza urbana Disponível em: <http://www.cpgss.ucg.br/ArquivosUpload/2/file/MCAS/Margarida%20Martins%20Coelho.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2014.
2. COSTA, M. A. Condições de trabalho dos coletores de lixo domiciliar, no município do Rio de Janeiro. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. P. 150.
3. GONÇALVES, R. S. Catadores de materiais recicláveis: trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país. In: Serviço Social & Sociedade. No. 82, ano XXVI, julho, 2005.
4. KASHIWABARA, L. M. R.; SILVA V.Y.N. E; KASHIWABARA T. G. B. Dermatites Ocupacionais de Contato Disponível em: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140203_174931.pdf. Acesso em 13 de Abril de 2015.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) Resolução - RE n° 176, de 24 de outubro de 2000
6. MONTEIRO, J. H. P. e Colaboradores. Manual de gerenciamento de Resíduos sólidos. Coordenação Técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.
7. MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 6. Disponível em Disponível em < http://portal.mte.gov.br/seg_sau/norma-regulamentadora-n-6.htm>. Acesso em 11/03/2015.
8. NUNES, A. L. B. P.; CUNHA, A. M. O; MARÇAL JR, O. Coletores de lixo e enteroparasitoses: o papel das representações sociais em suas atitudes preventivas. Ciência e Educação, v. 12, n. 1, 2006. P. 25-38, 2006.
9. NUNES, F.O. Significado do trabalho para agentes de limpeza e coletores de Aracaju/SE. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe-UFS.
10. PFEIFFER, S. C; CARVALHO, E. H. Resíduos sólidos urbanos: otimização do sistema de varrição pública: guia do profissional em treinamento – Rede Nacional de Capacitação e Extensão Tecnológica em Saneamento Ambiental (ReCESA) [s. l.],2009. 26p. il;
11. PINHO, L. M; NEVES, E. B. Acidentes de trabalho em uma empresa de coleta de lixo urbano. Disponível em:http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_2/artigos/CSCv18n2_243-251.pdf. Acesso em 13 de Abril de 2015.

12. SIQUEIRA, M. M. Collective health, urban residues and the garbage collectors. Dissertação de Mestrado —Resíduos Urbanos e os impactos na Saúde Coletiva do Município de São José do Rio Preto. FAMERP/SP, São Paulo, SP, Brasil, 2007.
13. VELLOSO, M. P.; VALLADARES, J. C.; SANTOS, E. M., A coleta de lixo domiciliar na Cidade do Rio de Janeiro: um estudo de caso baseado na percepção do Trabalhador. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 3, p. 143-150, 1998.